

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

UM CAMPO EM EXPLORAÇÃO: A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

Luiz Dalmacir da Silveira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9553>

Submetido em: 2024-08-05

Postado em: 2024-08-16 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

RESENHA

UM CAMPO EM EXPLORAÇÃO: A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

A FIELD IN EXPLORATION: THE THEORY OF SOCIAL REPRESENTATIONS AND EDUCATION

UN CAMPO EN EXPLORACIÓN: LA TEORÍA DE LAS REPRESENTACIONES SOCIALES Y LA EDUCACIÓN

LUIZ DALMACIR DA SILVEIRA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0790-7353>
luizdalmacir@uol.com.br

¹ Universidade Cidade de São Paulo (Unicid). São Paulo, SP, Brasil.

NASCIMENTO, Adriano; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid; ROCHA, Maria Isabel Antunes (orgs.). **Representações Sociais: campos, vertentes e fronteiras**. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

Diante dos múltiplos desafios apresentados a gestores educacionais, professores, alunos e famílias no ano de 2020-2021 com as restrições impostas pela pandemia da Covid-19, o tema da educação ficou evidente nos noticiários diários com a divulgação de resultados negativos nas avaliações em larga escala aplicadas aos estudantes. O diagnóstico apresentado aponta um retrocesso de quatro anos nas aprendizagens dos estudantes em língua portuguesa e três anos em matemática (FGV-EESP, 2020). Diante destes resultados, diferentes pesquisadores, espalhados por diferentes programas de pós-graduação, buscam explicações para superação do problema enfrentado pelos estudantes e suas aprendizagens bem como os desafios impostos pelo aumento das desigualdades nas diferentes regiões do país.

Neste contexto, surge uma proposta de investigação e compreensão da atual situação educacional do país, tanto pelo lado político, como econômico, social e cognitivo entre outros. Trata-se da Teoria das Representações Sociais (TRS). Uma teoria recente e que tem no fenômeno representacional um campo bastante amplo de aplicabilidade, podendo se constituir em um importante aliado na compreensão dos dilemas enfrentados no âmbito da educação.

Segundo Crosué (2004, p. 105), “essa perspectiva teórica abre importantes possibilidades de estudos da realidade educacional na medida em que aponta para a interdependência entre o conhecimento científico e o conhecimento de senso comum e rompe com a dicotomia entre esses dois tipos de conhecimento”. Afinal, o conhecimento científico, gerado no interior da academia deve ser ampliado numa perspectiva social, atingindo o chamado “chão da escola”, isto é, os atores sociais inseridos em sua realidade de uma forma mais concreta e que faça sentido. Tal é a responsabilidade social das Instituições de Educação Superior (IES).

Para auxiliar pesquisadores e leitores interessados em aprofundar na TRS, a Editora UFMG lançou, em 2021, o livro “Representações Sociais: campos, vertentes e fronteiras” sobre a organização de Adriano Nascimento, Ingrid Gianordoli-Nascimento e Maria Isabel Antunes Rocha e que traz dez contribuições de diferentes autores sobre a introdução e divulgação dessa teoria nos programas de pós-graduação de universidades brasileiras. Segundo os organizadores, a teoria, “nascida como proposta que tinha como um dos seus objetivos articular um conjunto disperso de microteorias em Psicologia Social,

a TRS, aqui [no Brasil], estendeu-se a outras áreas do conhecimento, consolidando-se como referência importante também na Saúde e na Educação”.

Desse modo, a presente obra atinge seu objetivo ao fornecer um conjunto de textos que contribuem com a discussão sobre TRS e educação, sistematizando o conhecimento produzido e aponta perspectivas de continuação em novos estudos organizados sob a ótica das representações sociais. E vai além, trazendo textos que mostram um pouco do processo gestacional da teoria e sua difusão no Brasil como também apresenta aspectos importantes e necessários para a sua compreensão, como a noção de estabilidade e mudança, conhecimento científico e senso comum entre outros e finaliza indicando fontes e temas ainda pouco explorados no campo das representações sociais. É uma obra que apresenta um panorama sobre as origens, autor(es), divulgação e amplitude da proposta teórica bastante atual no campo de estudos sobre representações.

Adriano Roberto Afonso do Nascimento é psicólogo social, professor doutor no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisador interessado em temas como saudade, nostalgia, imagem e cultura popular. Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento é doutora em Psicologia e professora associada I no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), presidente da Associação para o desenvolvimento da Psicologia Social (ADEPS) e membro da Associação Nacional de Pesquisadores de Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP), no Grupo de Trabalho representação, identidade e memória social. É bolsista no Programa de Produtividade Pesquisador Mineiro (PPM-FAPEMIG) e tem interesse em temas como representação social, psicologia social, identidade social, memória social, cibercultura, gênero e ditadura militar. E, Maria Isabel Antunes Rocha, pós-doutora em Psicologia Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), desenvolve projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão com ênfase na formação e prática docente a partir dos referenciais da Psicologia Social e Educação do Campo. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais (GERES), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (NEPCAMPO/FaE-UFMG), do Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais (NEARS), e do Grupo de Estudos em Educação, Mineração e Meio Ambiente (GEMA).

Com estas referências, a obra ora apresentada é digna de várias leituras e indicações em trabalhos de pesquisa no campo das representações sociais presentes e futuras.

A obra, impressa e distribuída pela Editora UFMG, lançada em 2021, está dividida em dez textos, escritos por diferentes autores, em 249 páginas. Em um primeiro momento há uma recuperação da história da TRS e sua difusão no Brasil, seguida de algumas reflexões sobre a relação entre estabilidade e mudanças das representações, passando por indicações de autores, fontes e temas ainda pouco explorados e finaliza com uma homenagem ao Professor Celso Pereira de Sá. De acordo com os organizadores, tem-se a expectativa de “que estes textos possam servir como base e estímulo para o desenvolvimento de outros trabalhos empíricos e de reflexão” no campo das representações.

O primeiro texto *Impacto da teoria das representações sociais na Psicologia Social brasileira: o que aprendemos com Serge Moscovici e Denise Jodelet*, escrito por Regina Helena de Freitas Campos, traz um relato da experiência da autora com a TRS no departamento de Psicologia Social nos anos de 1970, contexto conturbado da história do Brasil e do Mundo. Ao discorrer sobre a Psicologia Experimental e suas vertentes – americana e francesa – a autora aponta para uma articulação entre “a experiência concreta dos indivíduos em seu contexto social” (p. 15) e uma nova abordagem dos fenômenos psicossociais a partir dos estudos de Moscovici com a TRS.

O segundo texto *A teoria das Representações Sociais no Brasil: história e evolução*, de autoria de Maria de Fátima de Souza Santos amplifica a ramificação da TRS no Brasil no contexto das décadas de 1970/1980 enfatizando que a Psicologia Social passa por uma crise teórica na América Latina e assume um caráter político, “buscando resgatar os aspectos históricos e sociais da construção do sujeito” (p. 33). Sujeito e sociedade são, pois, unidades interativas, isto é, campos de estudos que (inter)agem e se transformam na dinâmica relacional, construindo saberes que se cristalizam por meio da comunicação seja entre indivíduos, grupos ou em atividades profissionais.

O terceiro texto é escrito por Denise Jodelet, uma das expoentes do TRS e discípula direta de Serge Moscovici, trata das *Condições e modalidades da estabilidade e a transformação dos fenômenos representativos*.

Segundo Jodelet, “Moscovici, muito cedo, assinalou o caráter fundamental da mudança das representações sociais” (p. 58) invertendo a lógica tradicional dos estudos antropológicos da uniformidade e invariabilidade. As representações não são entidades estáticas ou estáveis nos espaços sociais e culturais, mas sim “sistemas em curso de desenvolvimento” (p. 59).

O quarto texto, escrito por Rafael Wolter e Álvaro Peixoto, *Temporalidade e pensamento social: das transformações pelas minorias e novas práticas às oscilações situacionais* traz uma discussão sobre a noção de temporalidade que, conforme os autores, não é estática. “Toda representação social se caracteriza por ser historicamente situada (ocorre em determinado contexto histórico) e historicamente marcada (sofre os efeitos do passado)” (p. 79). Assim, não se pode pensar em uma sociedade fechada onde os sujeitos são ora ativos ora passivos, segundo regras preestabelecidas e imutáveis. São os pequenos grupos, segundo Moscovici, que compõem a sociedade em mudança. São eles as “fontes e alvos de influência” (p. 81) cuja tensão se dá por meio de processos relacionais que levam à inovação.

O quinto texto *Representações Sociais em movimento: construindo uma categoria analítica com base em pesquisas sobre formação e prática de educadores* é escrito por Maria Isabel Antunes Rocha, Luiz Paulo Ribeiro e Karol de Oliveira Amorim Silva faz uma reflexão sobre a construção de uma categoria analítica para estudos sobre representações sociais de professores que trabalham com grupos vulneráveis camponeses. O texto, construído de forma didática e com linguagem acessível, demonstra “um breve histórico da construção da categoria” (p. 102) e os limites e possibilidades de usos da categoria em novos estudos.

O sexto texto, de autoria de Susana Seidmann, intitulado *Pessoas em situação de rua: representações sociais e lógicas do cuidado* expõe “a situação de vulnerabilidade social de pessoas em situação de rua (PSR), considerada uma fragilidade social e econômica, que sobrecarrega a existência com estigma, preconceito e invisibilidade” (p. 129). Conforme a autora, “a vida cotidiana é uma realidade interpretada e objetivada a partir das relações intersubjetivas e se configura a partir de hábitos e rotinas no marco das particularidades espaçotemporais que comportam diversos significados e valores nos diferentes contextos sociais” (p. 130), o que leva os pesquisadores a estabelecerem uma categoria de cuidado “para compreender e intervir no campo das vulnerabilidades psicossociais” (p. 144) e os desafios que tal prática possibilita.

O sétimo texto, escrito em conjunto por Flaviane da Costa Oliveira, Jaíza Pollyana Dias da Cruz Rocha, Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento e Rafael Wolter, traz como título *Conexões entre passado e presente: cibercultura, memória e representações sociais*. Como traço da atualidade, “a tecnologia é marca do processo evolutivo humano ao longo dos séculos” (p. 149) e os avanços conquistados pela humanidade indica seus processos de conexão e mediação no sentido de “lidar com problemas práticos das sociedades primitivas, que aos poucos foram encontrando outras formas de resolução” (p. 150). Por isso, de acordo com os autores, “a compreensão do fenômeno das representações sociais, tal qual definido por Moscovici – enquanto conhecimentos socialmente produzidos e partilhados pelos grupos; saberes do senso comum definidores de práticas cotidianas, impulsionados e impulsionadores das investigações científicas” (p. 164) – são necessários para a reflexão e conhecimento da realidade, mas que impõem desafios a todo aquele que busca refletir sobre a cibercultura e as novas formas relacionais de grupos virtualmente conectados.

O oitavo texto traz uma reflexão sobre *A teoria das representações sociais como possibilidade de leitura do fenômeno religioso e da espiritualidade na área da saúde*. É escrito por Antonio Marcos Tosoli Gomes e Virginia Paiva Figueiredo. Nas palavras dos autores, “falar da religiosidade, apesar da complexidade inerente a ela, apresenta-se como algo tangível a todos, sociologicamente determinado e socialmente vivenciado” (p. 185). No entanto, não entram na discussão propriamente religiosa ou dogmática, mas a associam à área da saúde, visto que o ser humano está sempre em busca por respostas que, muitas vezes, a ciência não as têm. Sendo um fenômeno humano, a religiosidade se destaca em todos os momentos da história. Mas é na área da saúde que ela se torna um desafio, “dado que é neste campo que os seres humanos se defrontam com um sofrimento específico que diz respeito, inclusive, à própria finitude da vida e ao desaparecimento da pessoa em sua singularidade” (p. 186).

O penúltimo texto apresentado no livro traz uma *Análise de imagens e(m) Psicologia Social: algumas considerações*. Escrito por Izabela Gonçalves Terra, Lucas Eduardo Guimarães e Adriano Roberto Afonso do Nascimento, o texto informa que, muitos antes da escrita, “eram as imagens-visuais os artefatos que transmitiam mensagens por meio de registros nas paredes das cavernas e eternizavam vivências coletivas”

(p. 217). No entanto, ainda hoje presencia-se o “poder” das imagens por meio de aparelhos digitais – televisão, computador, celular – no que se pode chamar de “civilização da imagem” (p. 217).

Por fim, o último texto se apresenta como uma homenagem a um dos pioneiros dos estudos em Representações Sociais no Brasil, o professor Celso Pereira de Sá. Denis Giovani Monteiro Naiff e Luciene Alves Miguez Naiff escreveram juntos *Celso Pereira de Sá: uma vida na Psicologia Social*, uma memória, uma homenagem, um presente. Um breve histórico sobre o memorável professor Sá e suas habilidades de escrita dá o tom para uma merecida homenagem. Em relatos contidos em trabalhos publicados por diferentes pesquisadores, a figura do professor se destaca pelo seu caráter didático e articulado, no qual enfatizam: “Celso nos deixou um brilhante e original esforço de sistematização conceitual, teórica e metodológica para a pesquisa psicossocial da memória, (...) e que servem como um arcabouço imprescindível para os pesquisadores da área” (p. 241).

A obra, analisada em sua totalidade, contempla diferentes possibilidades de imersão nos problemas sociais e é fonte de reflexão por meio da TRS. Indica também possibilidades de novas pesquisas com o embasamento teórico da TRS, o que pode ajudar diferentes pesquisadores a encontrar o seu objeto de estudo, bem como novas leituras para aprofundamento sobre o tema. O legado de Serge Moscovici está presente nas linhas ora apresentadas e reconhecidas pela sua amplitude e originalidade. É leitura obrigatória e introdutória para todo aquele que se dispõe a trilhar o caminho das representações e sua compreensão no contexto social. Por isso, os leitores que se dispuserem a dedicar um tempo a leitura desta obra, certamente, irão ganhar com as reflexões ali contidas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho, inserido num projeto de pesquisa de doutorado, tem apoio do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (Prosup) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

REFERÊNCIAS

CROSUÉ, Nilma Margarida de Catro. A teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em Educação. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n.2, 2014. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FGV-EESP. **Perda de aprendizado no Brasil durante a pandemia de covid-19 e o avanço da desigualdade educacional**. São Paulo, CLEAR-FGV, 2020. Disponível em

<https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/e828oun5zDAh6bqCMcplmqKz1VsD5Tr3jTgecYXd.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NASCIMENTO, Adriano; GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid; ROCHA, Maria Isabel Antunes (orgs.). **Representações Sociais: campos, vertentes e fronteiras**. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

Submetido: 11/02/2024

Aprovado: 00/00/2024

Declaração de Direito Autoral

Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença *Creative Commons* do tipo atribuição BY. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado na Educação em Revista, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Caso o autor seja o responsável pela remixagem e/ou adaptação, ele deverá enviar mensagem à editoria da Educação em Revista informando tal situação, com a comprovação da atribuição de crédito da publicação original.

Conflito de interesses:

Informa-se que o autor não possui conflito de interesses em relação à publicação desta resenha bem como com qualquer informação relacionada a ela.

Declaração de dispensa de registro e aprovação pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos

Pela presente, informo que se trata de uma resenha e não envolve pesquisa com seres humanos ou animais. Desse modo, declaração de dispensa está em conformidade com os princípios e normas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que apresenta os fundamentos éticos e normas para regulamentar pesquisas envolvendo seres humanos, e, quando for o caso, da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, que trata das normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados ou informações diretamente obtidas com seres humanos.

Resumo: Resenha elaborada a partir do livro *Representações Sociais: campos, vertentes e fronteiras*, escrito por diferentes autores e organizado por Adriano Nascimento, Ingrid Gianordoli-Nascimento e Maria Isabel Antunes Rocha, pela Editora UFMG no ano de 2021. A obra trata de diferentes olhares sobre o cotidiano e o contexto social sob a ótica da Teoria das Representações Sociais (TRS). É uma obra de referência para estudiosos e pesquisadores na área de Educação.

Palavras-chave: Educação. Teoria das Representações Sociais. Representações Sociais. TRS.

Abstract: Review based on the book *Social Representations: fields, strands and frontiers*, written by different authors and organized by Adriano Nascimento, Ingrid Gianordoli-Nascimento and Maria Isabel Antunes Rocha, published by Editora UFMG in 2021. The book deals with different perspectives on everyday life and the social context from the perspective of the Theory of Social Representations (TRS). It is a reference work for scholars and researchers in the field of Education.

Keywords: Education. Theory of Social Representations. Social Representations. SRT.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.